PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

# A ESCRITA SOB O OLHAR DA SUBJETIVIDADE

ANDRADE, Juliana Cristina Alves; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo.

Pôster apresentado no XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia - Curitiba – PA, 2010.

## RESUMO

Na literatura da Fonoaudiologia é possível encontrar trabalhos que dão interpretações distintas à aquisição da escrita infantil. Esta comunicação irá retomar este processo nos campos da Linguística e da Psicologia e as questões que dele decorrem para o campo da Pedagogia até alcançar os estudos contemporâneos realizados pela Fonoaudiologia.

Partindo da Linguística, acredita-se que ler e escrever são atos lingüísticos, pois na aprendizagem da escrita, a criança precisa analisar as unidades mínimas da língua considerando o contexto onde ocorrem as funcionalidades. Por isso, produzem sinais, ao falar e escrever, que registram a vida de cada sujeito. Esses sinais recebem o nome de signos que, segundo SAUSSURE, podem ser explicados como uma associação entre significante (imagem acústica) e significado (imagem psíquica). O sujeito, entretanto, excluído pelo corte saussuriano, começou a conquistar seu espaço nos estudos da linguagem com os trabalhos de Benveniste que propôs a teoria subjetivista da linguagem, definindo-o como aquele que se apropria da língua e a atualiza.

Os estudos da Psicologia, sob o olhar da corrente cognitivista ou construtivista descrita em trabalhos de Emília Ferreiro e seus seguidores, entendem a aquisição da escrita como realizações gráficas que se afastam de uma relação com a oralidade. Esta escrita, por sua vez, é formada por traços que, num primeiro momento, são reconhecidos pela criança como desenhos. A aquisição da escrita é dividida em

“etapas” de desenvolvimento. Nessa visão aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova sua antecipação e cria sua própria gramática. Este sujeito é visto como consciente e intencional, descobrindo assim a natureza da relação entre oralidade e escrita.

Relativamente às questões citadas, encontra-se, no campo da Pedagogia, a corrente tradicional que concebe a escrita como código de transcrição que converte unidades sonoras em unidades gráficas e privilegia a discriminação perceptiva das modalidades envolvidas, reduzindo a linguagem a uma série de sons. O sujeito, segundo essa corrente, expõe-se à alfabetização de maneira passiva.

Para a Pedagogia influenciada pelos estudos sócio-históricos de Vygotsky, a alfabetização é mais do que uma aquisição mecânica, é uma forma de linguagem que produz mudanças no desenvolvimento intelectual ao gerar novas formas de pensamento. O sujeito, por sua vez, está ativamente envolvido nessa construção.

O objetivo desse trabalho é investigar ressignificar a aquisição da escrita por uma Fonoaudiologia tocada pela Psicanálise lacaniana. Nesta saem de cena os sujeitos da psicologia, da lingüística e da pedagogia, para em seu lugar, supor-se um sujeito alienado ao discurso do *Outro*. *“Outro”* que, em Lacan, refere-se ao universo simbólico que circunda o sujeito falante.

A escrita, nesta vertente, será entendida mais aquém do rabisco no papel para ir atrás dos traços, das marcas anteriores e condicionantes da emergência de significantes em um sistema multiestratificado que comporta a língua, a fala, a escrita, o sujeito, o Outro e os processos metafóricos e metonímicos.

**Referências bibliográficas**

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A (1999). Psicogênese da Lingua Escrita. Porto Alegre. Art Med.

FREIRE, R. M. (2002). A Fundação da Clínica Fonoaudiológica. Trabalho apresentado no Congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, outubro de 2002.

LEITE, L. (2000). Sobre o efeito sintomático e as produções escritas de crianças. Dissertação de mestrado. São Paulo. Puc-SP.

LIER-DE VITO, M.F.; ARANTES, L. (2006). Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo. Educ, Fapesp.

SILVA, G. G. (2007). Por uma multiestratificação estrutural dos sintomas de linguagem. Dissertação de Mestrado. São Paulo. Puc-SP.